

## **Cenas de um Casamento**

*J. Roberto Whitaker Penteado*

*Nossos casamentos são baseados em papéis obsoletos. - Betty Friedan*

Possivelmente V. conhece o título acima do filme de Ingmar Bergmann, estrelado por Liv Ullmann e Erland Josephson, e que foi distribuído em 1974. Era um filme longo – quase três horas – mas nem todos sabem que foi editado de uma série exibida na TV sueca (que chegou nas locadoras brasileiras no ano passado), composta por 6 episódios de 50 minutos cada um.

Trata-se de uma rara e profunda reflexão, por parte deste grande pensador contemporâneo – através do meio cinema – sobre uma questão que, a meu ver (acredite, leitor, com toda a modéstia possível) é muito debatida em todos os meios de comunicação e continua sendo muito pouco compreendida de verdade. Sobretudo, porque tende a ser tratada de forma pouco honesta – ou muito hipócrita.

Bergmann voltaria ao tema – com grande amargura - no seu último filme, *Saraband* (2003), estrelando os mesmos artistas de trinta anos antes. Há uma diferença fundamental entre *Cenas* – versão integral ou editada – e *Saraband*: o primeiro trata quase que exclusivamente das vidas de cada um dos parceiros do casal, e das suas interações; enquanto, no segundo, se pode dizer que os protagonistas são, de fato, os parentes: filhos e netos.

Há muitos outros filmes que tratam de casamentos – com mais ou menos seriedade. Entre os mais sérios, estão *A Guerra dos Roses* (1989), com Michael Douglas e Kathleen Turner, uma rara experiência de Danny de Vito como diretor, que, às vezes, parece ser uma comédia, mas, decididamente, não é. E o mais antigo *Quem tem medo de Virginia Woolf?* (1966) com o casal da vida real (?) Elizabeth Taylor e Richard Burton, que só pode ser compreendido como peça de teatro, que é.

Tenho amigos que trabalham com psicoterapia – individual e de grupos (inclusive de casais) – que encontram, nos filmes disponíveis nas locadoras material às vezes muito rico para “trabalharem” com os seus clientes, ou mesmo entre si, em encontros profissionais. Para os cinéfilos – e outros interessados – sugiro uma visita ao excelente site da Internet Movie Database > <http://www.imdb.com>. Digite, em “keywords”: marriage, couples, weddings, etc.

Como contribuição aos amigos terapeutas, tenho proposto que sejam menos conservadores e lancem um olhar sobre uma outra fonte de grande sabedoria contemporânea sobre as relações entre casais: as histórias em quadrinhos. Na verdade, não são tão contemporâneas assim, pois refiro-me a HQ que foram criadas no século passado – e uma delas, inclusive, já não existe mais: *Pafúncio e Marocas*. *Jiggs e Maggie*, no original, foram criados nos EUA, em 1918 por George McManus e freqüentaram as tiras dos jornais diários por mais de 50 anos, eram novos ricos, de origem irlandesa, que haviam ganho na loteria. O desenho de McManus era um primor e as situações decididamente chaplini-freudianas, se consigo ser meio claro... A outra ainda existe: *Blondie e seu marido Dagwood*, criados em 1930, por Chick Young. Menos sofisticados do que *P&M*, ainda assim, continuam altamente instrutivos.

**Disponível em:** <<http://www.jrwp.com.br/artigos/leartigo.asp?offset=60&ID=472>>.  
**Acesso em:** 29 jul. 2009.